

# CARDOSO

Figura de relevo na política local do Estado Novo, no ano de 1942, o legionário Pinto Cardoso foi várias vezes notícia no jornal A Beira Baixa, por realizar palestras anti-comunistas (20/6, 27/6, 25/7) e por ser presidente da comissão concelhia da U. N. (26/7/1952). Também foi notícia no Reconquista, como presidente da A. N. P. (22/4/1970, 23/1/1971, apenas dois exemplos).

Depois do 25 de Abril de 1974 foi muito mal tratado pelos seus opositores políticos, isolando-se, apesar de na opinião do seu contemporâneo na escola primária e amigo, Domingos Alves Dias, a sua posição política, ao contrário de outros que conhece, e cita-se, jamais foi ponto de partida para a ameaça ou para a denúncia, o seu carácter que julgo ter conhecido bem, nunca se prestou a tais infâmias.

Em 1978, Luís Mendes Reis agradeceu publicamente, todo o desvelo e carinho que o Dr. Pinto Cardoso mostrou pela sua esposa: Foram 7 anos de inteira disponibilidade a que não posso ficar insensível (Portas de Ródão, Novembro/Dezembro 1978).

Depois da sua morte foi homenageado de várias maneiras. Por exemplo, o seu nome foi dado a uma das ruas de Gavião, onde viveu na infância, como se ilustra.



Também inspirou a poeta popular Maria Rosa Mota, natural de Gavião de Ródão, patente em Vozes da Memória, recolha organizada e publicada por Batista (s. d.), cujo poema se apresenta a seguir:

**I**  
 Em Vila Velha de Ródão  
 Está um homem de valor;  
 Dentro da nossa freguesia  
 Foi sempre o melhor doutor.

**II**  
 Homem honesto  
 E bondoso!  
 Fez bem a tanta gente:  
 Doutor Pinto Cardoso.

**III**  
 O hospital de Vila Velha  
 Em tempo foi um raminho!  
 Chegou o tempo moderno  
 E o doutor Pinto velhinho.

**IV**  
 O doutor Pinto  
 É doente e cansado!  
 Tem toda a razão,  
 Pois muita coisa tem passado!

**V**  
 Faleceram as suas irmãs,  
 E o seu pai também.  
 Doutor Pinto encontrou-se ao desgosto,  
 Num lar foi morrer também!

Alves Dias (1995) prestou-lhe o mais elevado preito à sua memória, em sentida manifestação de fidelidade à estima que, nem as divergências no campo ideológico conseguiram abater.

O testemunho de Luís Correia, natural de Perdigoão, que nos tempos de juventude se deslocou algumas vezes ao Hospital para aprender a dar injeções, avalia a delicadeza, a humildade e a sensibilidade com que o Dr. Pinto Cardoso lidava com todas as pessoas que o procuravam, bem como a sua entrega aos outros, apanágio da sua maneira de viver (O Concelho de Vila Velha de Ródão, Outubro 2007).

Também o pároco António Escarameia o distinguiu pelos actos de filantropia que sempre praticou, recebendo do povo o título de pai dos pobres e dos doentes, pois não levava dinheiro pela consulta e, ainda, lhes pagava os remédios. Recordou que, em 1949, comprou uma fourgoneta para servir de ambulância, pondo, assim, fim à utilização de esquifes que serviam para transporte de doentes e de defuntos, até que, em 1963, a pedido do Dr. Pinto Cardoso, a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu a Vila Velha de Ródão uma ambulância (Reconquista, 25/10/2007).

A Presidente da Câmara Municipal, Maria do Carmo Sequeira, na manhã do dia 6 de Outubro de 2007, na 1ª Jornada das Gerações de Ródão, com o objectivo de perpetuar a memória do médico e grande benfeitor dos mais pobres, Dr. Pinto Cardoso, inaugurou um busto em sua honra, da autoria do escultor José Simão, e foi dado, ainda, o seu nome ao Largo da Misericórdia e ao Jardim, que sucederam ao velho Hospital da Misericórdia, cuja cerimónia de inauguração foi presidida pela Governadora Civil do distrito de Castelo Branco, Alzira Serrasqueiro.



# MARIA DOS SANTOS



Natural de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco.

Faleceu a 12 de Outubro de 1982, com 67 anos de idade.

Diplomada pela Universidade de Coimbra (1942).

Na acta da sessão ordinária da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, de 16 de Dezembro de 1943, tomaram-se as seguintes deliberações: no ponto número dois contratar para médica ajudante, com o vencimento anual de cento e oitenta escudos, a Exma Sra. Dra. D. Maria dos Santos Pinto e, no número cinco, reconheceu-se a impossibilidade de legalizar, nesta acta, a sua nomeação como médica ajudante do referido Hospital, ficando sem efeito a deliberação do ponto dois da presente acta. No entanto, no Quadro do Pessoal da Santa Casa de Misericórdia, de 1 de Novembro de 1949, já consta o seu nome.



Algumas parturientes, como Maria Pires Cunha e a minha mãe, Deolinda, foram consultadas por ela em 1950 e, depois, assistidas no parto pela enfermeira-parteira do Hospital da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, Teresa Pires dos Santos, mais conhecida por Teresinha, que veio para a Vila a convite da Dra Maria dos Santos, ambas formadas em Coimbra.

Porém, ela é lembrada, pela geração mais nova, como professora. Com efeito, formou-se em medicina por vontade do seu pai, o abastado proprietário de Gavião de Ródão, José dos Santos Cardoso.

As suas ex-alunas em Matemática e Ciências Naturais, Maria Luísa Filipe, professora de História, e Graça Batista, bibliotecária, em Vila Velha de Ródão, tecem-lhe elogios pela sua dedicação ao ensino. Afinal o seu gosto acabou por se concretizar.

Com efeito, formou-se em medicina por vontade do seu pai, o abastado proprietário de Gavião de Ródão, José dos Santos Cardoso.



Membro de uma numerosa e prestigiada família a sua mãe, Maria dos Remédios Pinto Cardoso, era irmã de António Ferreira Pinto e tia do advogado Luís Laia Nogueira e do veterinário Abel Cardoso Carmona, ambos ex-presidentes da Câmara Municipal. Irmã do médico Francisco dos Santos Pinto Cardoso, da farmacêutica Maria Ferreira Pinto Cardoso, do tenente-coronel Mário Pinto dos Santos Cardoso, do engenheiro José Pinto dos Santos Cardoso e do agricultor António Pinto dos Santos Cardoso. Em relação a este último, ajudou-o na criação dos seus três filhos menores.

Também, segundo o seu cunhado, professor Agostinho Ferro, de 90 anos e dotado de uma memória excepcional, substituiu a irmã na direcção técnica da Farmácia Remédios, inaugurada em 1952 e situada no rés-do-chão do prédio situado no Largo dos Combatentes, em Vila Velha de Ródão.



Em 1952, foi orientadora do Encontro Regional da Juventude de Acção Católica Feminina (J. A. C. F.), para agrárias de Vila Velha, de Fratel e de St. André (Reconquista, 1/6/1952) e foi sua presidente diocesana, segundo informações prestadas por sua prima Nazaré Mendes. Participou na visita pastoral do bispo da nossa diocese, D. Agostinho de Moura, à freguesia de Perais (A Beira Baixa, 18/3/1956). Como catequista e madrinha de crisma, é recordada por Suzete Mateus, natural de Gavião de Ródão, que assistiu a um maravilhoso lanche, dado no jardim da casa da família Monteiro, e que, ainda, contou como a sua família dava trabalho aos pobres do Gavião, onde viveram durante largos anos.

**Escola Preparatória de D. Jerónimo de Ataíde — Vila Velha de Ródão**  
 SEMANA DO ULTRAMAR  
 No sábado dia 17 do corrente, às 17h30 horas, a Escola Preparatória de D. Jerónimo de Ataíde, de Vila Velha de Ródão, teve a efêmera e agradável presença de Maria dos Santos Pinto, que regressou ao nosso país, após ter sido professora de História e Geografia de Portugal, durante o ano lectivo de 1968/9. Maria dos Santos Pinto, que regressou ao nosso país, após ter sido professora de História e Geografia de Portugal, durante o ano lectivo de 1968/9. Foram projectadas e comentadas diversas filmes que tiveram por tema «O Ultramar Português».

Foi professora do Curso da Telescola, como é lembrada pela ex-aluna Maria Dulce Gonçalves, natural de Vila Velha de Ródão, que concluiu os estudos no ano lectivo de 1968/9. Contudo, foi como professora de História e Geografia de Portugal, na Escola Preparatória de D. Jerónimo de Ataíde, que o jornal Reconquista, de 22/12/1973, assim a recordou:



Maria dos Santos no casamento da sua irmã Maria com o professor Agostinho Ferro; atrás o seu irmão Francisco Cardoso, o Pior de Alter-do-Chão, José Agostinho Rodrigues, o seu primo António Ferro e o Dr. Leônidas (do Instituto de Tecnologia Educativa/Telescola), a Mini (cunhada do Prof. Ferro) e o pequeno Mário Ferro.



Professor Agostinho Ferro, Serrasqueira, 2010



Maria dos Santos e o seu irmão Francisco Cardoso no casamento de Maria Teresa e Joaquim Duarte, em Abril de 1974.

*Handwritten signature of Maria dos Santos.*